

OLIVEIRA SILVEIRA

Maria Rita Py Dutra

Oliveira Ferreira da Silveira nasceu no distrito de Touro Passo, município de Rosário do Sul, no dia 16 de agosto de 1941. Recebeu este nome em homenagem a um médico residente, que cuidou de seu pai, quando desenvolveu uma doença no pulmão e que residia na cidade de Santana do Livramento.

Filho de Felisberto Martins Silveira e de Anair Ferreira da Silveira, cresceu no distrito de Touro Passo, onde seu pai vivia do cultivo da terra, criação de animais e da lida campeira, enquanto Dona Anair era costureira, fazendo bombachas e saias de prenda. Quando pequeno, teve aulas na fazenda, como relata sua filha Naiara Rodrigues Silveira Lacerda:

“Como era muito difícil o acesso à escola, ainda mais no Interior, o meu avô pagava uma professora para dar aula para os filhos lá na fazenda onde eles moravam. Então essa professora vinha de charrete ou a cavalo – tenho nos arquivos o caderno de chamada dela”.

Ao concluir o quarto ano primário, Oliveira Silveira mudou-se para Rosário do Sul, distante 50 quilômetros de Touro Passo. Lá ele morava em uma pensão, teve aulas particulares, preparando-se para o exame de admissão ao Ginásio, ao qual se submeteu a provas escritas e orais, sendo aprovado.

Terminado o curso ginásial, em 1959, transferiu-se para a capital do Estado, Porto Alegre, para cursar o Ensino Médio e se preparar para o vestibular. Morou na Juventude Universitária Católica (JUC), que ficava perto do Colégio Júlio de Castilhos, onde cursou o Clássico. Este curso preparava para o vestibular na área das humanas, como direito, letras, filosofia, história, geografia, artes, etc., com ênfase em disciplinas como filosofia, latim, grego, francês, inglês, enquanto o curso Científico, era voltado para a área das exatas, com cursos como engenharia, química, física, medicina, farmácia, etc. Formou-se no Ensino Médio em 1961 e, no ano seguinte, entrou no curso de Licenciatura em Letras Português-Francês. Oliveira Silveira se formou em 1965 e, depois de passar em um concurso público, tornou-se professor estadual, por mais de 30 anos, ministrando aulas de Línguas e Literatura, no Colégio Estadual Cândido José de Godoi, no bairro Navegantes, em Porto Alegre. Foi poeta, exerceu atividades jornalísticas, pesquisador, ativista do Movimento Negro e idealizador do dia 20 de novembro, como o Dia da Consciência Negra, data do assassinato do líder do Quilombo dos Palmares. O poeta publicou individualmente mais de dez livros: Germinou (1962), Poemas regionais (1968), Banzo, Saudade negra (1970), Décima do negro peão (1974), Praça da palavra (1976), Pelo escuro (1977), Roteiro dos tantãs (1981), Poema sobre Palmares (1987), Anotações à margem (1994), Orixás (1995), Poemas (2009) – edição póstuma, com seleção e prefácio de Oswaldo de Camargo. Participou também de antologias e publicações no exterior. Morreu de câncer, no dia 1º de janeiro de 2009, aos 67 anos.

Com a Lei 10.639/03, que dispõe sobre a inclusão de conteúdos referentes à história da África e das culturas afro-brasileiras no ensino oficial, foi incluído no calendário escolar o dia 20 de novembro como Dia Nacional da Consciência Negra (Art.79-B), mas somente em 2011, que a data foi oficialmente reconhecida, através da Lei 12.519, aprovada em 10 de novembro de 2011, pela presidenta Dilma Rouseff.

A professora dos cursos de Produção e Política Cultural e Licenciatura em Letras EaD da Universidade Federal do Pampa (Unipampa), Sátira Machado destaca que o poeta Oliveira Silveira, “tanto na poesia quanto na militância, foi resiliente e persistente ao construir uma unidade política dos movimentos socioculturais afro-brasileiros em torno do herói negro Zumbi dos Palmares”.